



Trabalhos Científicos

Título: Avc Em Crianças E Adolescentes: O Que Fazer?

Autores: ARIANE PEREIRA SANTANA;MAXUELL NUNES PEREIRA

Resumo: INTRODUÇÃO: Embora seja mais comum em adultos mais velhos, o acidente vascular cerebral (AVC) também ocorre em neonatos, bebês, crianças e adultos jovens, resultando em morbidade e mortalidade significativas. OBJETIVO: Revisar causas de AVC no pronto socorro (PS) em crianças. METODOLOGIA: Revisão sistemática, análise dos artigos do SciELO e PubMed, entre 2009 e 2018, descritores: “Ischemic”, “stroke”, “children”. RESULTADOS: As condições geralmente associadas ao AVC isquêmico arterial em crianças e adultos jovens incluem lesões cardíacas congênitas e adquiridas, lesões vasculares, anormalidades hematológicas, infecções, traumatismo craniano e cervical e condições genéticas. A doença falciforme é a causa mais comum de AVC em crianças, e inúmeros transtornos protrombóticos hereditários ou adquiridos foram associados com AVC em crianças e adultos jovens. As anormalidades da vasculatura cerebral predisõem ao AVC isquêmico arterial e incluem dissecção arterial, arteriopatia cerebral focal (ou transitória) da infância, displasia fibromuscular e vasculite. As condições metabólicas associadas ao AVC isquêmico arterial, geralmente através de efeitos na parede vascular, incluem doença de Fabry, homocistinúria e doença de Menkes. A dissecção arterial é a anormalidade vascular mais comum em algumas séries adultas jovens. Fatores de risco adicionais em adultos jovens incluem gravidez, uso de drogas, aterosclerose e, possivelmente, enxaqueca. Os bebês com AVC frequentemente apresentam crises convulsivas, estado mental alterado ou fraqueza focal. Crianças com AVC tipicamente apresentam hemiparesia ou outros sinais neurológicos focais, como afasia, distúrbio visual ou sinais cerebelares, embora convulsões, dor de cabeça e letargia não sejam incomuns. O diagnóstico diferencial do AVC isquêmico arterial é amplo, já que muitas outras condições podem apresentar déficits neurológicos agudos. Existem vários protocolos que visam assegurar que as famílias compreendam o que é um AVC, por que eles ocorrem e como as crianças e os jovens afetados por AVC devem ser tratados e atendidos. Para o médico do PS, se torna um desafio estabelecer diagnóstico precoce e terapêutica adequados desses quadros clínicos descritos. CONCLUSÃO: A orientação mais abrangente e atualizada sobre como conduzir quadros de AVC no PS deve ser fornecida, abrangendo todo o percurso da identificação, diagnóstico e tratamento de crianças e jovens acometidos.